

Prostatectomia Radical Retropúbica: 11 anos de experiência no Serviço de Urologia do Centro Hospitalar de Coimbra

Luís Bernardo Sousa, P. Azinhais, P. Conceição, B. Pereira, R. Borges, R. Leão, P. Temido, A. Brandão, L. Cristo, J. Regadas, F. Santos, T. Sobral

Serviço de Urologia – Centro Hospitalar de Coimbra
Director Dr. Fernando Tiago Sobral

Introdução: Avaliação retrospectiva das indicações para prostatectomia radical e dos seus resultados em termos de mortalidade e morbilidade intra e pós-operatória precoce e tardia, nomeadamente incontinência urinária e disfunção eréctil, e progressão da doença.

Material e Métodos: Doentes operados de prostatectomia radical retropúbica entre 1994 e 2005, inclusivé, e com um Follow up mínimo de 9,4 meses. São avaliados o diagnóstico, o estadio pré e pós cirúrgico e o seguimento.

Resultados: Neste intervalo, foram submetidos a prostatectomia radical nesta instituição 301 doentes, com idades entre 45-72 anos (média 62,9 anos) e com follow up de 9-133 meses (média 55,3 meses).

51% tinha sintomatologia ligeira a moderada e o toque rectal era suspeito em 71%. Os PSA pré-operatórios variaram entre 1,0 – 53,8 ng/ml (média de 11,7). 79% tinha Gleason ≤ 6 e só 1% eram Gleason 9 ou 10.

Os estadios variaram desde os 26% T1c aos 36% do T2c. No estadio patológico salienta-se os 9% de pT0 e os 9% de pT3/T4. Os N1 foram de 2%.

A mortalidade operatória foi de 0% e a pós-operatória precoce de 1 caso (0,3%).

Da morbilidade operatória ou pós-operatória é de referir um caso de DIC, um de colite pseudo-membranosa, um de TEP, um de lesão do recto com necessidade de colostomia temporária e um caso de lesão do ureter com necessidade de reimplantação em 2º tempo.

A disfunção eréctil é de 89%.

Incontinência urinária moderada a grave é de 8%; referem incontinência ligeira sem necessidade de protecção 36% e 56% não referem incontinência.

A percentagem de estenoses da anatomose vesico-uretral com necessidade de intervenção urológica foi de 10%.

Em termos de progressão:

- Dos doentes com doença localizada, 72,8% não têm sinais de progressão e nunca foram submetidos a qualquer tratamento adjuvante. 25,1% não têm sinais de progressão após efectuarem tratamento adjuvante com radioterapia e/ou bloqueio androgénico;

- Dos doentes com doença localmente avançada, submetidos a radioterapia, 76,7% não têm sinais de progressão da doença. 20% vieram a falecer.

Conclusões: Dos doentes submetidos a prostatectomia radical na nossa instituição, com seguimento médio de 55 meses, encontram-se sem sinais de progressão e sem qualquer terapêutica adjuvante 57,4%. Adicionalmente 27,5% que fizeram terapêutica adjuvante (radioterapia e/ou bloqueio androgénico) encontra-se igualmente sem progressão.

Actualmente em seguimento, 2% têm sinais de progressão. De referir ainda 2% de mortalidade relacionada com o carcinoma da próstata e 10% de doentes perdidos para seguimento.